

DESENVOLVIMENTO DO NÚMERO ÍMPAR PARA VESTUÁRIO FEMININO NO BRASIL

Development of odd number for brazilian female clothing

Freitas, Rene Aparecido; Graduando; Universidade Tecnológica
Federal do Paraná; rene_freitas@hotmail.com¹

Netto, Beatriz de Melo; Graduanda; Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, bia_netto_melo@hotmail.com²

Introdução

Não há no Brasil normas obrigatórias para que as empresas de confecção de vestuário sigam a respeito de um padrão de medidas. A mulher brasileira encontra grande dificuldade para comprar peças de roupa que lhe caiam bem e não precisem de ajustes. Isto se dá à perceptível diversidade de silhuetas que são encontradas no país e à falta de tais normas.

Vislumbrando tal falha, foi feita uma pesquisa no público-alvo escolhido e detectou-se a necessidade do desenvolvimento de números intermediários na medida de calças que possam ser usadas durante um dia inteiro.

Temas como padrão de medidas e teoria da modelagem foram abordados no projeto e foi criada então, para tais mulheres, uma calça jeans com numeração “37”, que buscou, imprescindivelmente, atender às necessidades encontradas na pesquisa.

Ergonomia e vestuário

A palavra “ergonomia” origina-se das palavras gregas *ergon* (trabalho) e *nomos* (leis). É definida pela Associação brasileira de ergonomia (ABERGO) como sendo:

Uma disciplina científica relacionada ao entendimento das interações entre os seres humanos e outros elementos ou sistemas e à aplicação de teorias, princípios, dados e métodos a projetos a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho global do sistema.

A ergonomia vem sendo fator de aumento na produtividade de empresas e na qualidade dos produtos, assim como na qualidade de vida dos trabalhadores. Estrutura-se a partir dos conhecimentos científicos sobre o homem, isto é, sobre suas características psicofisiológicas, para que, a partir deles, conceba equipamentos ou modifique-os para a melhor condição de trabalho e de vida dos trabalhadores.

Para Rosa (2009), a evolução do estudo antropométrico deu início ao desenvolvimento de tabelas de medidas médias da população e a utilização de sistemas métricos, como a fita métrica. A necessidade das medidas antropométricas (Instrução do corpo humano), o cálculo matemático apurado durante o desenvolvimento o traço das bases, realizado pelo modelista, pode-se elaborar qualquer tipo de modelo e fazer as transformações necessárias para a realização das criações dos desenhos visando cada vez mais se adequar ao corpo e o estilo de cada indivíduo.

Padrões de medidas no vestuário

Não é possível encontrar no Brasil um padrão de medidas para o setor de vestuário feminino que seja obrigatório. A indústria do país utiliza-se de números pares (38, 40, 42) ou de siglas, como “P” (para pequeno), “M” (médio) e “G” (tamanho grande) para designar o tamanho das roupas. Contudo, as mesmas siglas ou números podem apresentar tamanhos distintos de acordo com a sua fabricação, já que não seguem uma norma determinando as

medidas que cada nomenclatura deve apresentar.

Uma tabela de medidas também pode ser estabelecida por um especialista em um entendimento com os profissionais do desenvolvimento. O que realmente vai determinar essa tabela é o público que aquela empresa que pretende abordar (SABRÁ 2009).

Visto ainda que o Brasil, país de larga extensão territorial e de imensa miscigenação, não possui um arquétipo comum, o corpo tanto feminino, quanto masculino, varia de acordo com a região em que se vive, com a descendência que se tem, entre outros fatores. Portanto, em caso de tamanha diversidade, dever-se-ia agrupar aqueles grupos que mais se assemelham e então, aplicar normas adequadas a cada tipo de corpo.

Pesquisa e análise de dados

Para se criar um consenso em torno dos maiores problemas, fez-se pesquisa de campo, de natureza aplicada, qualitativa para que as necessidades do mesmo pudessem ser atendidas no produto. Pesquisa científica sobre temas acerca do assunto foram realizadas até chega-se ao produto final.

Para tal, foram entrevistadas 20 acadêmicos do curso de Tecnologia em Design de Moda da Instituição UTFPR, no município de Apucarana, na faixa etária entre 18 e 23 anos.

Especificações e resultados do projeto

A maioria das entrevistadas (65% delas) afirmou ser o jeans seu tecido preferido para calças. Ainda de acordo com a pesquisa, 45% das entrevistadas consideram-se com o corpo em formato “ampulheta”, sendo que 40% se encaixam, normalmente, na modelagem de número 36 de uma calça jeans qualquer e a minoria (20%) no número 42.

Sobre a frequência do uso da calça jeans, 15 das 20 entrevistadas afirmaram que são sempre adeptas ao modelo e apenas umas entrevistadas nunca a usa. As dissidentes responderam também sobre os principais problemas que encontram ao comprar uma calça jeans, os quais estão relacionados principalmente com a cintura, quadril e comprimento. Detectados tais problemas, a maioria afirmou necessitar de ajustes após a compra (fazer a barra e pense na cintura, principalmente). Mais da metade das entrevistadas, 75%, sentem necessidade do uso de números ímpares na confecção de calças, sendo que seis delas (30%) se encaixariam no número “37” e, 15% no número “39”, enquanto o restante se divide entre os números “35”, “41” e “43”.

De acordo com a pesquisa, obteve-se a necessidade de um modelo de calça jeans em que não seriam necessários ajustes na cintura e nem no comprimento (barra). O modelo deveria atender à premência de transição do dia para a noite, sem comprometer o conforto. Para isso, foram utilizadas medidas dos corpos das acadêmicas juntamente com uma tabela de medidas padrão SENAI utilizadas normalmente em indústrias de confecção. Com base nos estudos obtidos, foi criada uma tabela de números Intermediária conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1: Tabela de medidas padrão (SENAI) e intermediária desenvolvida pelos autores.

TAMANHO	PP			P				
	34	35	36	37	38	39	40	41
COMPRIMENTO DA CINTURA	39	39,5	40	40,5	41	41,5	42	42,5
COMPRIMENTO DA CINTURA COSTAS	35	35,5	36	36,5	37	37,5	38	38,5
CINTURA	58	60	62	64	66	68	70	72
BUSTO	76	78	80	82	84	86	88	90
QUADRIL	84	86	88	90	92	94	96	98
COSTAS	35	35,5	36	36,5	37	37,5	38	38,5
OMBRO	11	11,25	11,5	11,75	12	12,25	12,5	12,75
SEIO A SEIO	23	23,5	24	24,5	25	25,5	26	26,5
ALTURA DO SEIO	16	16,5	17	17,5	18	18,5	19	19,5
PESCOÇO/COLARINHO	33	33,5	34	34,5	35	35,5	36	36,5
COMPRIMENTO MANGA COMPRIDA	56	56,5	56,5	56,5	56,5	56,5	56,5	56,5
COMPRIMENTO DO JOELHO	52	53	54	55	56	57	58	58
COMPRIMENTO DA CALÇA COMPRIDA	102	102	102	102	102	102	104	105
LARGURA DO JOELHO	42	43	44	45	46	47	48	49
LARGURA DA BOCA	42	43	44	45	46	47	48	49
ALTURA DO GANCHO	22	22,5	23	23,5	24	24,5	25	25,5
PUNHO (JUSTO)	14	14,25	14,5	14,75	15	15,25	15,5	15,75
ALTURA DO QUADRIL	16	16	16	16	16	18	18	18

A tabela de medidas é substancial para os desenvolvimentos dos moldes do vestuário. Tais moldes, baseados em tabelas, fazem total diferença seja na indústria, seja para o consumidor final. ‘Desde que mantidas as bases e seguindo a tabela de medidas, o molde interpretado e realizado se fundirá bem com consumidor.’ (SOUZA 2006)

Foi confeccionada uma calça jeans tamanho 37, buscando atender às exigências detectadas na pesquisa conforme mostra a figura 1.

Figura 1: Peça confeccionada (autoria própria)



Considerações Finais

Diante do presente exposto, propomos a criação de uma tabela que inclua números intermediários (ímpares) sendo tal ação importante para sua efetivação tornando-a norma. Sua aquisição seria extremamente facilitada suprimindo a carência que passam no momento de suas compras, tanto em lojas físicas quanto em e-commerce.

Mostrando a real importância de se pensar moda como facilitador de um novo pensar a favor do outro.

REFERÊNCIAS

ABERGO, O que é ergonomia? In: ABERGO (Associação Brasileira de ergonomia) 2000. Disponível em <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia>, acesso em 22 maio de 2015.

MENEZS. M.S. SPAINE, P, A, A. P. Modelagem Plana Industrial do Vestuário: diretrizes para indústria do vestuário e o ensino - aprendizado, In: UEL (Universidade Estadual de Londrina) Revista Projetica 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/7737/6858>>, Acesso em 22 de maio de 2015.

ROSA, S. Alfaiataria: modelagem plana masculina. Brasília, SENAC – 2009.

SABRÁ, Flávio. Modelagem – tecnologia em produção de vestuário. 1ª edição São Paulo Estação das Letras e Cores, 2009.

SOUZA, Patrícia de Mello. A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda. Bauru, 2006. . Dissertação (Mestrado em DesenhoIndustrial) - Universidade Estadual Paulista. Disponível em <<https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/patricia.pdf>>, acesso em: 22 de maio de 2015.